



A Gestão Estratégica de Incubadoras de Empresas: avaliação da eficácia do modelo CERNE Nível 1 no Brasil.

Mestrando: Fernando José Stanck (fernandojs@unisc.br)

Orientador: Dr. Marco Antônio Fernandes de Oliveira (marcoo@unisc.br)

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Resumo expandido de projeto de dissertação

1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

Uma incubadora de empresas tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para tanto, oferece infraestrutura e suporte gerencial, orientação da gestão do negócio e sua competitividade, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa (ANPROTEC, 2014).

Deste modo, é necessário que as incubadoras aprimorem seus processos de gestão, aspirando um planejamento adequado com um portfólio de serviços, apoio financeiro e político, bem como buscar uma melhor interação com outros atores do processo de inovação.

Dentro dessa perspectiva, visando dinamizar a atuação das Incubadoras de empresas Brasileiras, a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC com a ajuda do SEBRAE, propôs em 2009 o modelo CERNE – Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos. O modelo tem como principal intuito criar uma plataforma de soluções ampliando assim a capacidade das Incubadoras em gerar empreendimentos inovadores e bem-sucedidos. (ANPROTEC, 2013)

Em 2012, através de uma parceria entre a ANPROTEC e o SEBRAE Nacional, foi lançado um edital para apoiar propostas de implementação do CERNE em incubadoras de empresas. Foram contempladas 44 incubadoras tipo 01 (nucleadoras) e 108 incubadoras tipo 02 (nucleadas).

Como já se passaram quatro anos desde a implantação desses projetos frutos dos recursos financeiros do edital acima referido, já se pode presumir que as incubadoras da modalidade Tipo 1 já tenham percebidos os efeitos de modelo de gestão CERNE Nível 1.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como propósito a gestão estratégica de incubadoras de empresas: avaliação da eficácia do modelo CERNE Nível 1 no Brasil.

2 MARCO TEÓRICO

Teoria das Organizações

Vivemos em um mundo formado por organizações. Tudo o que necessitamos é imaginado, criado, desenvolvido, produzido e comercializado por organizações. Conforme Jones (2010), a teoria das organizações é um estudo de como as organizações funcionam, de como afetam e são afetadas pelo ambiente no qual operam. Entender como as organizações operam e como controlá-las e transformá-las, para criar capital e recursos. Ao se estudar uma organização e sua gestão busca-se compreender o contexto de inserção no mercado, da elaboração dos processos

de negócio e das escolhas estratégicas. Procurar compreender o contexto externo e interno, é o primeiro passo para entender as dinâmicas de evolução, bem como o complexo sistema de relações estabelecidas intra e interorganizações. O estudo organizacional, tem buscado encontrar referenciais de modelização e/ou de representação do seu objeto de análise.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para tanto, oferece infraestrutura e suporte gerencial, orientando os empreendedores quanto à gestão do negócio e sua competitividade, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa (ANPROTEC, 2012).

Segundo dados fornecidos pela ANPROTEC no ano de 2011, consta que o Brasil possuía 384 incubadoras em operação, que hospedavam em torno de 2.640 empresas que geravam 16.394 empregos. Essas incubadoras já graduaram 2.509 empreendimentos, que hoje faturam R\$ 4,1 bilhões e empregam 29.205 pessoas. Segundo STAINSACK (2003), quando um movimento como este cresce tão rapidamente, faz-se necessário adotar medidas de controle, acompanhamento e avaliação das ações empreendidas, com o intuito de se nortear as atividades de cada incubadora em particular, rumo a um objetivo comum de criação de empresas competitivas.

Modelos de Gestão de Incubadoras

De acordo com Aranha (2002), um modelo de gestão de incubadoras precisa atender as peculiaridades dessas organizações. Necessita considerar as várias instâncias de decisão, implícitas no vínculo com uma instituição mantenedoras e seus parceiros. Como a incubadora é parte de uma estrutura, a sua gestão deve estar alinhada à gestão de sua unidade ou setor. Também deve considerar os seus parceiros, pois estes têm interesses e anseios em relação aos resultados da incubadora.

Modelo CERNE

Segundo a ANPROTEC (2014), modelo CERNE é uma metodologia desenvolvida em parceria pelo SEBRAE e ANPROTEC, que tem por objetivo de criar uma plataforma de soluções, de forma a ampliar a capacidade da incubadora em gerar empreendimentos inovadores bem-sucedidos. A principal ideia do CERNE é que incubadoras, de diferentes áreas e tamanhos, possam utilizar elementos básicos para garantir o sucesso das empresas apoiadas. O modelo tem três níveis de abordagem: a empresa, o processo de incubação e a incubadora.

Implantação do Modelo CERNE

De acordo com ANPROTEC (2014), a implantação do CERNE envolve um processo gradativo e contínuo que evolui à medida que as exigências são atendidas. A estrutura de implantação está desenhada em 4 níveis: CERNE 1 – Foco no processo de incubação e no desenvolvimento dos empreendimentos; CERNE 2 – Foco na incubadora como empreendimento; CERNE 3 – Foco na consolidação e ampliação da rede de parceiros; e CERNE 4 – Sistema de Melhoria Contínua.

O foco da pesquisa aqui proposta é analisar a implantação do Modelo Cerne no Nível 1, que é composto por 8 processos-chave que se desdobram em 33 práticas.

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

O presente trabalho será de natureza descritiva com abordagem quali quantitativa. A escolha da estratégia de pesquisa será através do estudo descritivo pois, busca “desenhar um quadro” do impacto de implantação do modelo CERNE para a gestão das Incubadoras.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa será um levantamento, que terá duas etapas com relação à População, objeto de abrangência do estudo. Na primeira etapa, a população objeto desta pesquisa, será as 44 incubadoras contempladas pelo Edital 01/2011 ANPROTEC/SEBRAE - Modalidade 1, que tinha como objetivo apoiar a implementação, aplicação e manutenção das práticas-chave do nível de maturidade Cerne 1. Já na segunda etapa teremos como população a pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da UNISC.

Para coletar os dados será utilizado o questionário a ser enviado por correio eletrônico para os gestores das incubadoras que constituem a população a ser analisada neste trabalho. Como há a necessidade de verificar a aplicabilidade do modelo na ITUNISC, será realizada uma entrevista com a Pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da UNISC com perguntas semiestruturadas, onde pretende-se ver o entendimento da instituição em relação ao modelo, da importância do modelo para a ITUNISC e do apoio da reitoria da universidade para implementar o modelo.

Para atender os objetivos específicos referentes a avaliar o atual estágio da implementação do modelo CERNE – Nível 1 no País; identificar os principais impactos gerados pela implementação do modelo nas incubadoras; e identificar as práticas utilizadas pelas incubadoras para a implementação do modelo, será realizada uma análise quantitativa dos questionários.

Será realizada uma análise das frequências das respostas onde se buscará saber se as incubadoras pesquisadas conseguiram implementar os 8 processos chaves, que se desdobram nas 33 práticas chaves. Após, buscar-se-á identificar as estratégias utilizadas na implantação e os benefícios trazidos.

Já para que se atenda o objetivo de verificar a aplicabilidade do Modelo 1 na ITUNISC, as informações coletadas na entrevista e os documentos coletados receberão um tratamento de análise de conteúdo, através da análise categorial e das relações.

A pesquisa documental que será realizada na ITUNISC, avaliará o atual estágio da incubadora em relação ao Modelo Cerne – Nível 1 e a viabilidade de aplicar o modelo.

4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES

Com a pesquisa espera-se verificar como está o nível de maturidade das incubadoras que receberam os recursos do Edital SEBRAE/ANPROTEC para implantar o CERNE Nível 1 e como foi realizada a sistematização dos processos de uma incubadora de empresas.

Os resultados da pesquisa permitirão saber se as incubadoras que implantaram o Modelo Cerne tiveram impactos positivos em seus indicadores bem como pretende-se identificar as práticas utilizadas pelas incubadoras para a implementação do modelo.

A ANPROTEC ressalta em seus documentos de referência do CERNE que o modelo trará muitos benefícios as incubadoras que aderirem ao modelo. Dentre os benefícios esperados com da implantação do CERNE, podemos destacar:

- **Ampliação dos Limites:** se a incubadora deixou de atuar como receptora passiva de propostas de empreendimentos e passa a operar de forma integrada com outros ambientes e mecanismos de inovação.
- **Visibilidade:** se os processos e resultados da incubadora tornam-se mais visíveis tanto para os parceiros quanto para a comunidade em geral. Com isso, ocorre um aumento da consciência quanto ao papel e importância da incubadora no desenvolvimento da região.

- **Transparência:** se os processos e critérios utilizados pela incubadora para seleção, desenvolvimento e graduação de empreendimentos tornaram-se amplamente disponíveis tanto para o público interno (parceiros e empresas incubadas) quanto para a comunidade.
- **Quantidade de Empreendimentos Graduados:** se a incubadora passou a compreender de forma mais detalhada os fatores críticos para a geração de empreendimentos de sucesso. Com isso, espera-se um aumento do número de empreendimentos graduados bem-sucedidos, o que eleva o número de empregos gerados, impostos recolhidos e produtos inovadores desenvolvidos.
- **Qualidade dos Empreendimentos:** se em vez de alternar entre sucessos e fracassos, a incubadora passou a gerar empreendimentos com um padrão mínimo de qualidade, o que traz influências positivas sobre a região.
- **Sustentabilidade Financeira:** se diante da necessidade de ampliar o volume e a variedade de suas receitas, financeiras ou econômicas, a incubadora passou a oferecer novos serviços e a buscar novos clientes, ampliando o volume de receitas próprias.

Também esperamos que o trabalho proposto resulte em um conjunto de melhores práticas utilizadas pelas incubadoras que já implementaram o modelo CERNE Nível 1 e desta maneira possa ser verificado a aplicabilidade do modelo na ITUNISC, buscando que essas práticas auxiliem nas rotinas administrativas da incubadora. Espera-se uma melhoria nas atividades de planejamento, nas operações, nos controles e na avaliação da incubadora e dos empreendimentos por ela apoiado, construindo um grupo de indicadores que possam embasar os processos de tomada de decisão da coordenação da incubadora.

REFERÊNCIAS

Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. – Brasília: ANPROTEC, 2012.

ARANHA, José Alberto (Coord.). Modelo de Gestão de para Incubadoras de Empresas: implementação do modelo. Rio de Janeiro: Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro, 2002.

Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – Volume I – Sumário Executivo - ANPROTEC, 2014.

JONES, Gareth R. Teoria das organizações. 6ª edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2010.

STAINSACK, Cristiane. Estruturação, Organização e Gestão de Incubadoras Tecnológicas. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. 2003.